

CURRÍCULO DO PROPONENTE

A **Borbolina Produções Artísticas Ltda ME** vem produzindo espetáculos desde 2009 e depois passa a dedicar-se apenas às produções da **Borbolina Cia) desde 2015**, cujos integrantes são Stella Tobar e Giuliano Caratori. A Cia sempre trabalha com Artistas Convidados. Citam-se as produções:

- **UM DIA A MENOS (2009-2013)**, de Clarice Lispector. Adaptação Marcio Mehiel, Stella Tobar e Tatiana Zalla. Direção Marcio Mehiel. Com Stella Tobar e Tatiana Zalla (ou Carol Scavone). Espetáculo contemplado no Programa de Incentivo ao Teatro Paulista 2008, da Secretaria de Estado da Cultura, por meio da Lei Rouanet, teve o patrocínio da CESP – Cia Energética de São Paulo. Realizou 19 apresentações, em parceria com o Sesc Sorocada, Prefeitura Municipal de Sorocaba, Secretaria Municipal de Cultura de Sorocada e FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Depois seguiu para o Teatro Cacilda Becker, tendo sido selecionado no Edital de Ocupação dos Teatros Distritais, onde realizou mais 18 apresentações.

- **LEMBRANÇAS DE CLARICE (2009)**, idealização e realização do projeto em parceria com o Sesc Santana, envolvia apresentações do espetáculo Um dia a menos, além de palestras, ciclo de filmes e performances em torno da obra e do universo de Clarice Lispector. 04 apresentações.

- **UM DIA A MENOS – ARTE E EDUCAÇÃO (2011)**, Projeto captado por meio do PROAC ICMS, realizou 10 apresentações no Bloco Cultural, em Cubatão, sendo 07 para escolas, seguidas de apreciação e 03 para público espontâneo. Parceria com a Secretaria Municipal de Cultura de Cubatão. Depois seguiu para o Sesc Santos, 02 apresentações. E realizou mais 07 apresentações no Teatro Municipal de Vinhedo, Sylvia de Alencar Matheus, sendo 05 para escolas seguidas de apreciação e 02 para público espontâneo, tendo encerrado como convidado o Festevi, Festival naquela cidade.

- **MOSTRA BAÚ DA ARETHUZZA (2014)**, realizou a comercialização de 07 espetáculos da Cia Os fofos encenam no Sesc Santos, e junto com o este elaborou uma a exposição sobre essa Mostra da Cia.

NA BORBOLINA CIA:

- **DOIS IDIOTAS SENTADOS CADA QUAL NO SEU BARRIL (2015- 2020)**, em parceria com a FATO Produções. Direção de Stella Tobar para a adaptação feita por Dario Uzam (Cia Articularte) da obra da escritora Ruth Rocha. Com Paulo de Pontes (ou William Maciel) e Giuliano Caratori. Essa montagem obteve sucesso da crítica especializada e segue em repertório, tendo realizado 4 temporadas (Sesc Ipiranga, Teatro João Caetano, Teatro Viradalata e Teatro Folha), diversas apresentações pelo interior, em Sescs e no projeto Território Sesi –SP de Arte e Cultura, Virada Cultural e Festivais de Teatro pelo Brasil, por exemplo o Festival Recife do Teatro Nacional, para o qual foi convidado.

- **O MENINO E A CEREJEIRA (2016 em diante)**, a partir da obra do pacifista japonês Daisaku Ikeda, com dramaturgia e direção de Stella Tobar. Com Alle Paixão, Cleber Tolini, Giuliano Caratori e Paulo de Pontes ou João Bourbonnais. Realizado por meio do Proac ICMS, obteve excelentes críticas e segue em repertório. Em 2022 realizou temporada comemorativa aos seis anos no icônico Teatro Anchieta, Sesc Consolação. Além das quatro temporadas anteriores (Teatro João Caetano, Teatro Viradalata, Teatro Arthur Azevedo e Teatro do Sesc Belenzinho), circulação pelo interior em Sescs e Sesi, contemplado no Projeto Viagem Teatral Sesi em 2018, além de Festivais pelo Brasil, como o Festival, em São José dos Campos e o Festival Recife do Teatro Nacional. Em 2021 realizou temporada on line pelo Canal Youtube da Cia e pelos Teatros Distritais da Prefeitura e de março a junho de 2023 realizou Circulação por cinco cidades do interior do Estado de SP por meio do Edital PROAC. O menino e a cerejeira já alcançou um público de 60 mil pessoas até agora.
- **NOS PAÍSES DE NOMES IMPRONUNCIÁVEIS (2018 – 2020)**, baseado na obra de Paula Autran, tendo Magali Biff na sua primeira direção. Com Stella Tobar e Antônio Salvador e Bruno Garcia. A peça estreia no Sesc Ipiranga em temporada, seguindo para a Sala Multiuso do Teatro Arthur Azevedo, além de diversos Sesc pelo interior.
- **MINHAS QUERIDAS (2019-2020)**, co-produtora na temporada realizada em Janeiro/2020 no Sesc Pinheiros. Dramaturgia e Direção Stella Tobar. Com Simone Evaristo e Marilene Grama. Produção da Diversão & Arte Produções.
- **, CLARICE LISPECTOR E A VASTIDÃO DO AMOR (2020)**, leitura dramático-poética e palestra com transmissão online, em comemoração ao centenário de nascimento de Clarice Lispector, a convite do Festival ConectArte, realizado pela Funarte-SP.
- **SEMENTE (2021)**, dramaturgia e atuação de Stella Tobar, direção de Eucir de Souza. Contemplado pelo Edital Proac Expresso Lei Aldir Blanc, realiza temporada on line comemorativa aos 25 anos de carreira de Stella Tobar.
- **SONHO DE ARTISTA (2021 em diante)**, texto de direção de Stella Tobar e co-direção de João Bourbonnais. Com Stella Tobar e Giuliano Caratori. Contemplada por um Proac Expresso Lei Aldir Blanc, foi montada durante a pandemia e estreou em Out/2021 no Teatro Arthur Azevedo. Depois seguiu temporadas nos Teatros do Sesc Santo André, João Caetano e UOL. Atualmente se apresenta em curta temporada na Biblioteca Mario de Andrade. O espetáculo já realizou quase 60 apresentações em cinco temporadas e circulação por cidades do interior.

Breve Clipping

Pk.
passeios
kids.com



Passeios, Sesc, Teatro

Imperdível! Espetáculo infantil “O Menino e a Cerejeira” faz temporada no Sesc Consolação

16 de maio de 2022



escrita por:
Yasmim Pierre

*Com elementos da cultura oriental
e um público de de 50 mil pessoas
em todo o Brasil, O Menino e a
Cerejeira acontece até 28 de maio*

[Infantil "O Menino e a Cerejeira" faz temporada no Sesc Consolação \(passeioskids.com\)](#)

■ ADAPTAÇÃO - Inspirada na obra do autor Daisaku Ikeda, peça para toda a família traz uma mensagem de perseverança e paz

'O Menino e a Cerejeira' no Sesi

■ Apresentações serão nesta sexta-feira, às 15h, e no sábado, às 16h

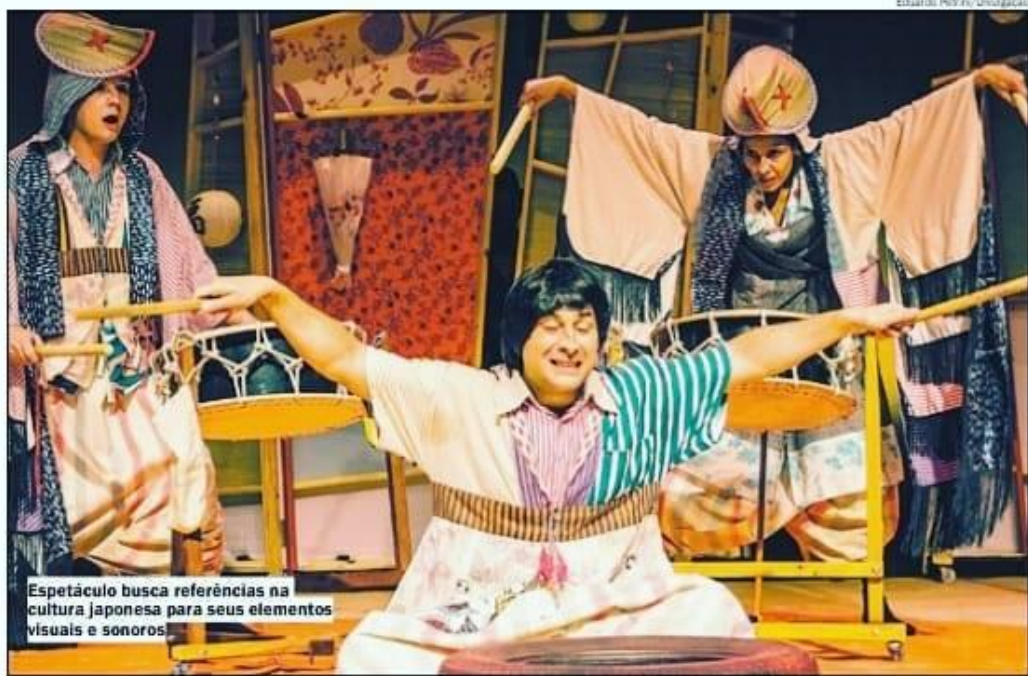
Beto Carlomagno
beto.carlomagno@sescsaojose.org.br

O humanismo e as mensagens de paz, esperança e perseverança do escritor, poeta, educador, filósofo e artista da fotografia Daisaku Ikeda chegam aos palcos de Rio Preto neste fim de semana com a adaptação para o teatro do seu livro "O Menino e a Cerejeira", feita pela Borbolina Cia., de São Paulo. Serão duas apresentações no teatro do Sesi, uma nesta sexta-feira, 15, às 15h, e outra no sábado, 16, às 16h, ambas gratuitas.

O espetáculo é situado em um cenário pós Segunda Guerra Mundial. Os japoneses buscam alternativas para viver melhor. De um lado, um senhor já idoso cuida da única cerejeira sobrevivente aos bombardeios. Do outro, um garoto triste, Taiti, tenta superar a perda do pai na guerra. Assim, surge uma amizade mais forte do que qualquer conflito, que levará o menino a encontrar sua força e coragem para trazer a luz da esperança para todos da aldeia.

A trama de "O Menino e a Cerejeira" foi inspirada na própria realidade de Ikeda, a partir de experiências próprias, revela Stella Tobar, diretora do espetáculo e responsável pela adaptação e idealização da peça. "Esse livro, 'O Menino e a Cerejeira', foi escrito em 1975 por conta dessa questão da guerra, algo que ele vivenciou. Um de seus irmãos morreu durante os embates e ele vivenciou essa dor da mãe que perde um filho. Então ele quis escrever uma obra sobre determinação, coragem, resiliência, tudo a partir desse momento de sofrimento vivido."

A cerejeira do título é um elemento simbólico também vindo de uma experiência bastante pessoal do autor e que desempenha um papel bastan-



Espectáculo busca referências na cultura japonesa para seus elementos visuais e sonoros

te importante no próprio espetáculo. "Desde que era pequeno, havia um senhor que falava para ele: 'seja como essa árvore, forte'. A árvore começa pequena, aparece frágil, mas vai crescendo, superando todas as dificuldades. No espetáculo, a cerejeira tem essa simbologia. É uma árvore que resiste ao inverno, ela tem essa resiliência, e floresce na primavera. Esse menino, que perdeu o pai na guerra, conhece esse senhor que cuida da única cerejeira sobrevivente e eles se tornam amigos. Juntos, eles lutam para proteger essa cerejeira. O florescimento da árvore ilumina a aldeia toda, e a luz da esperança", conta Stella.

Além disso, na adaptação, a diretora inseriu a simbologia do pássaro engaiolado que precisa aprender a voar, uma metáfora usada como forma de mostrar que essa capacidade de voar, ou de ser iluminado, é algo que já está dentro de cada um e que só precisa

ser despertada para isso. "É uma forma de falar que precisamos nos libertar das amarras que nos prendem aos nossos próprios limites. A gente que se limita, que coloca uma série de empecilhos para realizar nossos desejos."

Cultura oriental

"O Menino e a Cerejeira" utiliza elementos da cultura oriental para conversar diretamente com o público por meio da arte. O cenário é composto por taikôs (tambores do Japão), painéis e bonsais, que ajudam a compor o enredo de forma lúdica e vibrante.

"Desde o início eu sabia que queria usar taikôs na peça. Acho o taikô um elemento muito forte. Além de enicamento interessante, ele tem uma força sonora. E serve para contrastar com a aparente fragilidade do menino, que está perdido. Não queria uma peça que fosse, desde o início, movida pelo dó", explica Stella.

Depois do taikô vieram ou-

tras referências, elementos que foram sendo integrados no espetáculo pelos mais diversos motivos, de servindo como uma simples ligação com a cultura oriental até contribuindo diretamente para a história, servindo como ferramentas narrativas.

Para toda a família

Com diálogos e uma trilha sonora original, a peça ensina a toda a família sobre esperança e amizade, deixando a promessa de um mundo mais justo e humano. "A peça, desde a adaptação até o uso dos símbolos, possui um texto que é compreendido pelos jovens e adultos, mas também é compreendido por meio da simbologia por crianças de todas as idades. Elas veem um pássaro que está preso na gaiola e depois voa. A cerejeira que começa seca e no final está toda florida. O menino que está triste e no final está alegre. Ela é compreendida em camadas."

A mensagem principal, entretanto, para crianças e adultos, é a ideia de que não podemos desistir jamais. "Depois do inverno sempre vem a primavera. A gente precisa suportar, resistir. E o que a gente está precisando no mundo hoje. A gente vai resistir, superar. É uma lei da natureza que a gente vai viver na vida. O ser humano não muda. E a gente sempre precisa ser lembrado de que as dificuldades existem, sempre passamos por elas, sempre vamos passar, mas a gente pode resistir e florir no final."

O elenco de "O Menino e a Cerejeira" é formado por Alle Paixão, Cleber Tolini, Giuliano Caratori e João Bourbonnais.

Serviço

Espectáculo "O Menino e a Cerejeira", sexta-feira, 15, às 15h, e sábado, 16, às 16h, no teatro do Sesi de Rio Preto. Entrada gratuita. Ingressos podem ser reservados pelo portal Meu Sesi (www.sesisp.org.br/meu-sesi)

COMÉRCIO POPULAR

Mercado de Peixe em Ubatuba tem opções de pescado para Semana Santa

Confira horário de funcionamento e dicas para aquisição dos produtos

Mais do que em outras épocas do ano, o peixe e os frutos do mar são protagonistas do feriado da Semana Santa, em especial, da sexta-feira da paixão. Em Ubatuba, moradores e turistas têm a opção de adquirir os produtos frescos no Mercado Municipal de Peixe.

Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira do Ministério da Saúde (MNS), os peixes frescos são considerados alimentos in natura ou minimamente processados. São ricos em proteínas de alta qualidade, vitaminas e minerais e, por isso, uma ótima opção para todas as épocas do ano.

O diretor do Gestão de Alimentos Produzidos da Secretaria Municipal de Pesca e Agricultura (SMPA), Leonardo Martins, indicou algumas espécies de pescado com maior disponibilidade neste período. "Exemplares como noronhai, carapau, anchova, porquinho, linguado, olho de boi e dourado são algumas indicadas para consumo. Quem desejar uma escolha mais refinada, o rebalo é uma boa opção", disse. Ainda de acordo com Martins, outro destaque da temporada é a sula, com grande oferta e bem fresca.

Ainda é importante lembrar que, até o dia 30 de abril, o estado de São Paulo está em período de defesa do tamarão. Durante três meses, é proibido o exercício da pesca de arrasto com tração motorizada para a captura das seguintes espécies: rola, sete barbas, branco, facha ruço e saramba no verme-lho. Desta maneira, a oferta é de produtos que foram arrastados no período anterior à implementação dos serviços para comercialização e consumo durante os três meses de defesa.

Como escolher o peixe
Moraes ainda compartilhou algumas dicas importantes e



fácil para identificar a qualidade do produto na hora da compra, uma delas é observar sempre, o olho do peixe. "É necessário que o consumidor se atente para o olho do produto, que deve estar brilhante. Quando mais opaco mais tempo aguçado o peixe tem, por isso, deve estar sempre brilhante. Outro alerta importante é verificar a mucosa do corpo. Mesmo que as pessoas não possam tocar no peixe, é possível pedir para o comerciante apertar o produto para observá-lo, se deformar e não retornar à forma normal, é porque o peixe já está há algum tempo no local", alertou Moraes.

A última dica é referente às brânquias, que são os órgãos responsáveis pela respiração do animal. "As brânquias do pescado também devem apresentar um vermelho bem vivo - quanto mais opaco e esverdeado, mais o produto é antigo", finalizou o diretor.

O Mercado Municipal de Peixe de Ubatuba está aberto ao público das 7 às 18 horas, de segunda a sábado e, em domingo, das 7 às 14 horas. Neste feriado o funcionamento tradicional será mantido.

Fonte: Secretaria de Comunicação / PMU



AFOGAMENTO

Turista que morreu afogado na praia do Lázaro é sepultado em Jundiáí



PRAIA DO LÁZARO

O corpo do jundiáense Victor Calebe Calvo, de 23 anos, que desapareceu após se afogar às 14h30 no domingo (2), enquanto nadava com amigos, na praia do Lázaro, em Ubatuba, foi encontrado na segunda-feira (3).
O jenô começou a se afogar e pediu ajuda. Três amigos que estavam na água com ele tentaram ajudar, mas também acabaram se afogando. Os amigos conseguiram nadar até a faixa de areia da praia vizinha e um terceiro jovem foi resgatado por um surfista.
O turista que havia se afogado primeiro, não conseguiu ser resgatado. Os amigos re-

tataram que chegaram a ver o jovem afundando na água.
Equipes do Serviço Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) foram acionadas e prestaram os primeiros socorros aos três amigos que conseguiram sair da água. Eles não precisaram ser levados ao hospital.

O GBM - Grupamento de Bombeiros Marítimos fizeram buscas com embarcações, moto aquática e equipes de mergulho, mas não conseguiram encontrar o turista.

As buscas foram interrompidas às 18h30 por conta da baixa visibilidade e retomadas às 19h30 de segunda-feira. O corpo



de Victor Calebe Calvo, de 23 anos, que desapareceu após se afogar às 14h30 no domingo (2), enquanto nadava com amigos, na praia do Lázaro, em Ubatuba, foi encontrado na segunda-feira (3).

do jovem foi localizado por volta das 19h40, no lado esquerdo da praia, de acordo com os bombeiros.

A polícia e o Instituto Médico Legal (IML) foram acionados, assim como a família do jovem, que confirmou se tratar de Victor. O corpo dele foi levado à Jundiáí, onde foi velado e enterrado no início da tarde de terça-feira (4) no Cemitério da Paz.

ESPETÁCULO INFANTO-JUVENIL

Teatro Municipal recebe o espetáculo "O menino e a cerejeira" em apresentação única e entrada gratuita

A apresentação acontece no domingo, dia 23 de abril, às 16h

A arte humanista está no ar. Visto por mais de 50 mil pessoas, o espetáculo O menino e a Cerejeira chega a Ubatuba no próximo dia 23 de abril (domingo), 16h, no Teatro Municipal Pedro Paulo Teixeira Pinto. Entrada gratuita. É uma adaptação da obra do filósofo, escritor e pacifista japonês, Daisaku Ikeda, que completou 95 anos em janeiro.

A cidade de Ubatuba, que integra o Litoral Norte tão afetado com as fortes chuvas do início de ano, está contemplada na turnê que a Borbolina Cia programou de março até junho por cinco cidades paulistas. A proposta é levar mensagens de esperança e resiliência, revelando de forma lúdica o poder da coragem diante das adversidades.

Sucesso de público e muita emoção compartilhada com crianças, jovens e adultos nas cidades que já viram o espetáculo: Cerquinho (16/3), Americana (17/3), Araras (19/3). Agora, a vez de Ubatuba (23/4) e Itanhaém em São Bernardo do Campo (2/5).

Traz a leveza do diálogo sem fronteiras, de amizade sincera e do sonho diante da desamargura, temas tão necessários nos tempos atuais.

Realização por meio do Proac e Governo do Estado de São Paulo, o projeto intitulado O menino e a cerejeira - #voaminho, se propõe a envolver toda a população. Fora as exibições para público aberto e escolas, haverá também workshops para artistas e interessados em tirar projetos do papel, utilizando as leis de incentivo e outros caminhos.

Síntese
Ideal para todas as idades, em especial as crianças, o enredo segue a história de profunda amizade entre um garoto e um senhor que cuidava da única cerejeira que sobreviveu aos



CENA DA GAIOLA GUI ASSANO

ataques de bomba no pós-guerra do Japão. É os desafios da família em sobreviver a esse período de reconstrução.

Em O Menino e a Cerejeira, são utilizados elementos da cultura oriental para conversar diretamente com o público por meio da arte. O cenário é composto por tabôis (tambores do Japão), painéis e boneca, que ajudam a compor o enredo de forma lúdica e vibrante. Com diálogos sinceros e uma trilha sonora original, o espetáculo é uma inspiração sobre esperança e amizade, deixando a expectativa de um mundo mais justo e humano. Para todos.

"Em julho deste ano conversamos sete anos do espetáculo, e essa turnê está permitindo levá-lo para novas cidades, como Ubatuba. É uma imensa alegria e gratidão alcançar novos públicos com este espetáculo que, acredito, inspira a todos a manifestar a coragem para viver melhor em meio às adversidades que fazem parte da vida. Apresentar os valores dessa história aos estudantes e contribuir para sua formação por meio da arte é isso nos encoraja de seguir. Vivemos um tempo em que precisamos de

paz e corações que ajam pela harmonia, pela amizade, como o do menino Tani", reflete Stella Tobar, que assina a direção e dramaturgia do espetáculo.

Workshop

"O ator-criador-produtor" Ministrado por Stella Tobar, atriz, diretora e produtora cultural, o encontro abordará estratégias para a realização de um trabalho artístico quando o artista tem que se autossustentar. Na maioria das vezes, não se tem a figura do produtor profissional em Cias teatrais e o artista tem que buscar modos e parcerias de produção para realizar o trabalho, seja por meio de leis de incentivo, cooperativismo ou independente. Com base em uma experiência conquistada ao longo dos anos, serão apresentados possíveis caminhos para que os participantes possam viabilizar projetos próprios com maior assertividade.

Serviço

Dia 23 de abril (domingo) - Ubatuba
Teatro Municipal Pedro Paulo Teixeira Pinto
Endereço: Pça Exaltação à Santa Cruz, 22 Centro - Ubatuba
Telefone: 12 3833-1191
Hora: 16h
Ingresso: Retirada no teatro. Entrada Franca.

(Sugestão de doação de 1kg de alimento não-percível)
Apresentação para escolas dia 24 de abril (segunda-feira) - 9h

Workshop "O ator-criador-produtor", dia 24 de abril das 14 às 17h

Inscrições: envio de currículo para o e-mail: borbolinacompanhia@gmail.com



CENA DOMENINO E A CEREJEIRA - GUI ASSANO

Um obra de Daisaku Ikeda
Adaptada e Direta por Stella Tobar

MENINO E A CEREJEIRA

com Alie Paludo, Gleber Talini, Giuliano Caratari e João Bourbonnais

23 Abr 16h00

Ingressos gratuitos

Teatro Municipal Pça Exaltação à Santa Cruz, 22 - Centro - Ubatuba

37 ANOS

Jornal A Cidade

Expediente: 10:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00

Rua Coronel Olinto de Carvalho, nº 111 - Centro - Ubatuba-SP

acompanhe nossas publicações na internet. Acesso: <https://acida.deubatuba.com.br>



O MENINO e a CEREJEIRA

Da obra de **Daisaku Ikeda**



„POR QUE ESTE TÍTULO? „MINHA PRIMEIRA CRÍTICA „UM POEMA „OS 10 PECADOS

„QUEM SOU EU? „FALE CONOSCO

PECINHA É A VOZINHA!
dib carneiro neto

PEÇAS EM CARTAZ

PAPO DA VEZ

O QUE ANDEI VENDO

PENSAMENTOS

O QUE ANDEI VENDO

clique aqui para ler outras críticas recentes

Sabedoria oriental inspira lindo espetáculo para crianças

‘O Menino e a Cerejeira’ fala de esperança e perseverança, apoiando-se em ritmo e estética milenares do Japão



Dib Carneiro Neto

Stella Tobar tem construído uma carreira promissora no teatro para crianças. Recentemente, vi de sua direção uma boa adaptação de *Dois Meninos Cada Qual Semelhante ao Seu Pai*, a partir do livro conhecido de Ruth Rocha. Fez carreira curta, deveria voltar. Agora, ela vem com outra adaptação de livro, *O Menino e a Cerejeira*, em um espetáculo digno de todo o nosso respeito e admiração. Sua primeira temporada, com ingressos gratuitos, no Teatro João Caetano, na Vila Mariana, teve lotação esgotada em todas as oito sessões, perfazendo um total de 3.500 espectadores – e muita gente lá embora sem conseguir entrar, segundo me informaram.

O livro em que se baseia, de mesmo nome, é de autoria do pacifista japonês Daisaku Ikeda, de 88 anos. Ele perdeu familiares e amigos em guerras mundiais e virou um importante porta-voz do combate ao uso de armas nucleares. Sua obra fala de valores fundamentais para o estabelecimento da paz universal. São livros traduzidos no mundo todo e admirados por seu teor humanista.

Aqui, em *O Menino e a Cerejeira*, ele fala de amizade, de esperança, de comprometimento, de perseverança. Um velho (Paulo de Pontes) ensina um menino (Cleber Tolini) a cuidar de uma velha cerejeira, castigada pelo frio e pelos horrores da guerra. Juntos, eles têm certeza de que ela vai florir de novo na primavera. É um bonito exercício de paciência e dedicação, enquanto se estreitam os laços entre velho e menino.

A diretora parece ter optado pelo ritmo lento e compassado das narrativas orientais. De tal forma que esse enredo acima, sobre a cerejeira castigada, demora a surgir no palco, custando a emplacar. Há todo um tempo introdutório inicial e até ritualístico (pela ajuda percussiva de tambores japoneses), que, pelo que ouvi de opiniões à saída do espetáculo, em cartaz em São Paulo, no Teatro Viradalára, agrada a uns, justamente pelo lição de calma e pelo exercício de desprendimento, mas desagradou a outros pelo ritmo exageradamente ralentado. Eu fico na segunda turma. Entendo que o tema é justamente a paciência e a passagem do tempo, mas acho que a peça demora demais a acontecer, justamente por essa introdução extensa.



No elenco, Paulo de Pontes (foto) se destaca pela emoção na medida certa. No papel do velho sábio, detentor e porta-voz da lição que a peça quer passar, ele poderia cair no piegas, mas não deixa o exagero emotivo dominar sua atuação. Demonstra essa sabedoria de ator veterano e talentoso, que, além de tudo, usa uma potente voz de narrador seminal como instrumento favorável à composição de seu personagem. Sai de sua boca uma das frases mais encantadoras do belo e calmo espetáculo: “Chega um tempo em que os meninos precisam aprender a usar suas asas.”

SERVIÇO

Local: Teatro Viradalára. **Endereço:** Rua Apinajés, 1387 - Sumaré, São Paulo.
Telefone: (11) 3868-2535. **Quando:** Sábados e domingos, 15h. **Ingressos:** R\$ 20,00.
Temporada: Até 28 de agosto de 2016

CLIPPING

MENINO e a CEREJEIRA

Da obra de **Daisaku Ikeda**



ESPECIAL

COM VOCÊS, OS MELHORES

INTÉRPRETES DE 2016



Paulo de Pontes. No elenco de *O Menino e a Cerejeira*, ele se destacou. No papel de um velho sábio, poderia ter caído no piegas, mas não deixou o exagero emotivo dominar sua atuação. Demonstrou essa sabedoria de ator veterano e talentoso, e, além de tudo, soube usar uma potente voz de narrador seminal como instrumento favorável à composição de seu personagem. Sala de sua boca uma das frases mais encantadoras do espetáculo: "Chega um tempo em que os meninos precisam aprender a usar suas asas."

ESPECIAL

COM VOCÊS, OS MELHORES

CENÁRIOS E FIGURINOS DE 2016



O MENINO E A CEREJEIRA. Os figurinos de Paula de Paoli (também cenógrafa da peça) também foram dignos de nota dez, sobretudo as blusas arrematadas por um capuz feito de palha oriental. Na plateia, ficava evidente a pesquisa aprofundada sobre a estética oriental, tema da peça. Muito bom gosto na escolha dos tons e nos cortes dos tecidos, com força em listas, nas mais variadas cores e espessuras.

ESPECIAL

COM VOCÊS, AS 12 CENAS

MAIS MARCANTES



Foto: Eduardo Pazini/Diálogo

O MENINO E A CEREJEIRA. Neste calmo espetáculo dirigido por Stella Tobar, a cena mais linda, à meu ver, feita para marcar a passagem do tempo, era aquela em que os biombos de madeira e papel arroz (bem próprios da estética oriental) moviam-se de forma circular, em torno do elenco e em torno de uma árvore quase morta. Simbolizava a troca de estações. Fiquei encantado com a expressividade e a eloquência da solução cênica. "Depois do inverno, sempre vem a primavera", ensinava o velho sábio interpretado divinamente por Paulo de Pontes. Lindo.

ESPECIAL

COM VOCÊS, AS MELHORES

ILUMINAÇÕES E TRILHAS DE 2016

E **Giuliano Carateri**, por sua vez, garantiu toda a beleza de inspiração na cultura oriental – adotada no espetáculo poético-filosófico *O Menino e a Cerejeira* –, valorizando a trama de amizade com excelente e sutil jogo de luz.

Diversão em Cena

No universo de Daisaku Ikeda

Espectáculo O Menino e a Cerejeira é atração hoje

O grupo Borbolina Companhia é a próxima atração do Diversão em Cena, em Piracicaba. O grupo mergulha no universo do escritor e filósofo japonês Daisaku Ikeda e encena O Menino e a Cerejeira, neste domingo, às 16h, no Teatro Erotídes de Campos, no Engenho Central.

O enredo da peça se desenvolve no contexto da Segunda Guerra Mundial. Em uma trama lúdica e emocionante, o espetáculo narra a história de um senhor que cuida da única cerejeira sobrevivente aos bombardeios da guerra e de um garoto que tenta superar a perda do pai. No elen-

co: Alle Paixão, Cleber Tolini, Giuliano Caratori e João Bourbonnais. Idealização, adaptação e direção: Stella Tobar.

Utilizando elementos da cultura oriental para dialogar diretamente com o público por meio da arte, o cenário é composto por taikôs (tambores japoneses), painéis e bonsais. Com diálogos sinceros e uma trilha sonora original, O Menino e a Cerejeira tem o intuito de ensinar uma lição sobre esperança e amizade para toda a família.

Considerado o maior programa nacional de formação de público infantil no Brasil, o Diversão em Cena Arcelor-Mittal é viabilizado por meio

SERVIÇO

• O Menino e a Cerejeira

Hoje, às 16h, no Teatro Erotídes de Campos, no Engenho Central. Indicação etária: 5 anos. Gratuito.

da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de São Paulo (ProAC-ICMS) e tem o objetivo de contribuir para a formação de público para teatro, oferecendo espetáculos de qualidade. A programação completa está disponível no site www.fundacaoarcelormittal.org.br.

Eduardo Petrini



O enredo da peça se desenvolve no contexto da Segunda Guerra Mundial, com uma trama lúdica e emocionante

CULTURA

O Menino e a Cerejeira será encenado no Teatro do Engenho

Peça Teatral, com entrada gratuita, é montagem da Companhia Borbolina

Da Redação

O espetáculo teatral *O Menino e a Cerejeira*, da Companhia Borbolina, é atração hoje no Teatro do Engenho, às 16h. A apresentação faz parte do programa de formação de público infantil para artes cênicas *Diversão em Cena* ArcelorMittal. A entrada é gratuita. Retirada dos ingressos com uma hora de antecedência.

Baseada na obra de Daisaku Ikeda, *O Menino e a Cerejeira* conta a história de Taiti e sua cerejeira, que luta pela sobrevivência após a devastação provocada pela guerra. O enredo da peça se desenvolve no contexto da Segunda Guerra Mundial. Em uma trama lúdica e emocionante, o espetáculo narra a história de um senhor que cuida da única cerejeira sobrevivente aos bombardeios da guerra e de



Divulgação

Na peça, menino tenta superar perda do pai na guerra

um garoto que tenta superar a perda do pai.

Utilizando elementos da cultura oriental para dialogar diretamente com o público por meio da arte, o cenário é composto por taikôs (tambores japoneses), painéis e bonsais. Com diálogos sinceros e uma trilha sonora original, "*O Menino e a Cerejeira*" tem o intuito de ensinar uma lição sobre esperança e ami-

zade para toda a família.

COMPANHIA - A Borbolina Cia nasceu em 2015, após a saída da atriz e diretora Stella Tobar da Cia Os fofos encenam, onde atuou por 13 anos. Tem em seu repertório, o espetáculo infantil *Dois idiotas sentados cada qual no seu barril*, de Ruth Rocha, adaptação de Dario Uzam e direção de Stella Tobar.

PROGRAMA — Considerado o maior programa nacional de formação de público infantil no Brasil, o *Diversão em Cena* é viabilizado por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de São Paulo (PROAC-ICMS) e tem o objetivo de contribuir para a formação de público para teatro, oferecendo espetáculos de qualidade. Conta com o patrocínio da ArcelorMittal e é desenvolvido em parceria com a Mina Cultural e as Secretarias Municipais de Ação Cultural e Educação de Piracicaba.

SERVIÇO - *Diversão em Cena* ArcelorMittal. Apresentação do espetáculo teatral *O Menino e a Cerejeira*, da Companhia Borbolina. Hoje, às 16h, no Teatro do Engenho (avenida Maurice Allain, 454, Parque do Engenho Central). Entrada gratuita. Retirada dos ingressos com 1h antes do espetáculo. Informações: (19) 3413-8526.

<https://vejasp.abril.com.br/atracao/dois-idiotas-cada-qual-no-seu-barril/amp/>



veja **São Paulo**

Cultura & Lazer

Dois Idiotas Cada Qual no Seu Barril

Integrando a comemoração dos cinquenta anos de carreira da escritora Ruth Rona cha, o espetáculo é uma adaptação do conto homônimo que aborda questões como tolerância e a importância do diálogo. Os personagens Teimosinho (Paulo de Pontes) e Mandão (Giuliano Caratori) estão sentados em barris de pólvora, utilizando-os como forma de intimidação e ameaça mútua. Contudo, o que parecia ser um trunfo logo se torna um [...]

Por Da Redação Atualizado em 16 dez 2016, 13h38 - Publicado em 10 out 2016, 13h04



CRIANÇAS

Alice Padilha

Teatro todo dia

> clássicos no Teatro Folha

OOOO O MÁGICO DI Ó O clássico *O Mágico de Oz*, de L. Frank Baum, vira cordel. Dorothy se torna Maria Dorotheia (a ótima Luiza Porto). Na trama, a garota é uma retirante que, em companhia de sua família, se encaminha para o Sudeste a bordo de um caminhão. A trilha sonora original funciona muito bem ao lado de clássicos adaptados como *Somewhere over the Rainbow*, tocada na sanfona. Estreou em 10/8/2019. Direção: Ivan Parente e Daniela Stirbulov (70 min). Rec. a partir de 3 anos. Sexta, 16h.

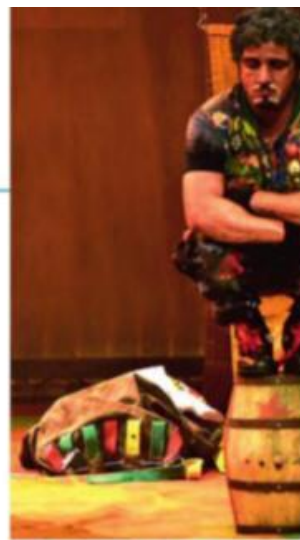


FOTO: VICTOR MIRANDA

A montagem de Vitor Rocha (*no detalhe*), de 22 anos, vai virar um filme em 2020, gravado na "Roliúde Nordestina". Rocha contou à *Veja* detalhes da peça.

Onde nasceu *O Mágico di Ó*? Em 2013, em um grupo de teatro que eu tinha na minha escola para as crianças da tarde. Era muito diferente dos dias de hoje, porque eu era muito novo, e não tínhamos músicas autorais.

Quais são os planos para 2020? Estou envolvido em dois espetáculos autorais, que devem se ligar às outras histórias. Além disso, estou escrevendo os textos de duas outras peças. O filme deve chegar nas férias de julho.



DOIS IDIOTAS SENTADOS CADA QUAL NO SEU BARRIL

William Maciel e Giuliano Caratori são Teimosinho e Mandão, palhaços de exércitos inimigos. Os dois estão sentados em dois barris cheios de pólvora e não conseguem começar uma conversa sem brigar. Então, acendem uma vela — e com isso põem em risco toda a vida ao redor. A peça discute quanto a polaridade de ideias pode ser nociva em ambientes sem diálogo. Estreou em 3/10/2015. Direção: Stella Tobar (50 min). Rec. a partir de 4 anos. Quarta, 16h.

DIVULGAÇÃO



ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS No clássico de Lewis Carroll, Alice (Talytha Pugliesi) é uma menina curiosa que segue um coelho branco e acaba no País das Maravilhas. Por lá, nada faz sentido. Há lagartas falantes, chapeleiros malucos e coelhos que tomam chá. Na reinvenção de Guy D'Avilis, a história ganha elementos da cultura hippie dos anos 60 e 70 (60min). Estreou em 10/8/2019. Rec. a partir de 3 anos. Segunda, 16h.





Ruth Rocha com os atores no lançamento do projeto “Ruth Rocha – a aventura de ler”

Ruth Rocha na estreia do Espetáculo no Sesc Ipiranga



Matéria – Teatro Viradalata

PALAVRA DA CRÍTICA

DOIS IDIOTAS SENTADOS CADA QUAL NO SEU BARRIL

A diretora Stella Tobar nos oferece aqui uma versão divertida e impactante. O cuidado com os detalhes é um ponto bem positivo da montagem. Só nos resta aplaudir e abençoar o teatro que ainda é feito para nos fazer pensar e recuperar causas humanistas. Como este *Dois Idiotas*, de Stella Tobar e seu grupo. Parabéns.

Dib Carneiro Neto, Revista Crescer

Inspirada na obra de Ruth Rocha, o espetáculo fala de guerra e intolerância a partir do delicioso e acirrado jogo entre dois palhaços-combatentes, Teimosinho e Mandão, cada um com seu barril de pólvora, uma ameaça constante. As crianças riem do começo ao fim da peça.

Gabriela Romeu, Jornal Folha de São Paulo

O MENINO E A CEREJEIRA

O premiado espetáculo atrai o público pela cenografia e figurinos delicados, à moda oriental, interpretação convincente e mensagem otimista de paz.

Mônica Rodrigues da Costa, Revista da Folha /SP

Intensa interação da plateia com o espetáculo. Crianças chamavam por Taiti, riem em uníssono, comentavam as interações das personagens. Já os adultos, se entreolhavam com expressões de encantamento e surpresa perante a delicadeza da obra. 'O menino e a cerejeira' é um afago, respiro em meio as intempéries da vida."

Vinícius Vieira, Seminário Internacional de Crítica Teatral

Depois do inverno, sempre vem a primavera", ensina o velho. É lindo. Os figurinos de Paula de Paoli são dignos de nota dez. Toda essa beleza é valorizada pelo excelente jogo de luz proposto por Giuliano Caratori e pela delicada trilha sonora original, a cargo de Sérvulo Augusto. No elenco, Paulo de Pontes se destaca pela emoção na medida certa. Sai de sua boca uma das frases mais encantadoras do belo espetáculo: "Chega um tempo em que os meninos precisam aprender a usar suas asas."

Dib Carneiro Neto, Revista Crescer

Um caso exemplar de espetáculo que cultua os silêncios, a calma, o ritmo delicado e sem pressa, para contar uma fábula sobre amizade, esperança e coragem. Trata-se de uma direção acertada, a cargo de Stella Tobar, com incrível acabamento de cenografia, figurinos, visagismo e uma trilha sonora riquíssima apoiada na música hajime e no tambor japonês. O espetáculo tem viajado pelo País com bastante sucesso – merecidamente. Em Rio Preto, comemoraram a 70ª apresentação e a aprovação da plateia não foi diferente.

Dib Carneiro Neto, especial para o Festival Em janeiro teatro para crianças é o maior barato

Teatro

O que prova o tamanho de uma intérprete

Aos 35 anos de carreira, Magali Biff chega ao cinema e à direção teatral

Leandro Nunes

Se o ano de 2018 ressuscitou *A Nova Califórnia*, de Lima Barreto, não sabemos. Mas a história social de uma vila que descobre uma suposta fórmula de transformar ossos em ouro rebatiza o atual quando narrada pela atriz Magali Biff, em *A Tropicália Latino-Americana*, de Felipe Hirsch. A peça que estreou em 2016 abriu o ano de 2018 no Festival Santiago Amil e em dois outros que Magali entrou em conversa com o Estado em sete meses atrás, só nesse sentido recente para confirmar.

Um deles encerra no domingo, 10, e colocou a atriz sob direção de Rubens Rocha e do estreante nos palcos João de Bernardes, na peça *A Procura de Emílio*, de Michel Verne, numa montagem que se gabou de planos parciais em uma jornada sem rubricas. “É não trivial”, explica a atriz. “No texto não há indicações de momentos ou pistas que separam os

ambientes da história.” Em uma cena em qual ocorre a entrevista, o texto é tanto lido como proferido. “Os cortes são sutis e o personagem de Euclides de Sousa está ao mesmo tempo na entrevista e conversando com a família.”

Foi aos 35 anos que a força da interpretação de Magali abriu nova oportunidade. Ela estreou como diretora na peça *Nos Países de Nomes Impronunciáveis*, em cartaz no Teatro Artur Azevedo. “Foi uma das coisas mais instigantes.” O projeto apresenta cartas fictícias escritas por Paula Autran e lidas por Antonio Salvador e Stella Tobar. “Quando li tudo percebi que precisávamos criar uma configuração. As cartas necessitavam de uma estrutura para funcionar”, explica a nova encenadora. Os diálogos na peça estão à serviço de erigir um clima amistoso que reúne a plateia.

“Todo mundo tem algumas histórias que guardou ou que quer compartilhar sobre os pais, a família. A peça nasce com essa intenção, não de modo piegas.



Maratona. Ela encena 'Nos Países de Nomes Impronunciáveis' e brilha em 'Pela Janela'

NOS PAÍSES DE NOMES IMPRONUNCIÁVEIS

Teatro Artur Azevedo, Av. Paes de Barros, 955. Tel. 2605-8007. 8ª, 9ª, 10ª, 11ª, 12ª, 13ª, 14ª, 15ª, 16ª, 17ª, 18ª, 19ª, 20ª, 21ª, 22ª, 23ª, 24ª, 25ª, 26ª, 27ª, 28ª, 29ª, 30ª, 31ª, 32ª, 33ª, 34ª, 35ª, 36ª, 37ª, 38ª, 39ª, 40ª, 41ª, 42ª, 43ª, 44ª, 45ª, 46ª, 47ª, 48ª, 49ª, 50ª, 51ª, 52ª, 53ª, 54ª, 55ª, 56ª, 57ª, 58ª, 59ª, 60ª, 61ª, 62ª, 63ª, 64ª, 65ª, 66ª, 67ª, 68ª, 69ª, 70ª, 71ª, 72ª, 73ª, 74ª, 75ª, 76ª, 77ª, 78ª, 79ª, 80ª, 81ª, 82ª, 83ª, 84ª, 85ª, 86ª, 87ª, 88ª, 89ª, 90ª, 91ª, 92ª, 93ª, 94ª, 95ª, 96ª, 97ª, 98ª, 99ª, 100ª.

O desafio da direção não em

“

No teatro, falamos para quem está na última fila. No cinema, tiramos isso, e eu sei. O que os atores precisam é de grandes papéis”

ria ficar, mas eu não precisava me preocupar. Apesar do tempo não trazer complexões para humanos, os pelos no corpo do aracnídeo podem provocar alergias, além de uma picada dolorosa. As gravações seguíram e a cada intervalo a nova atriz cobria mais Magali, andando nos seus braços. “Mas um dia, ela simplesmente pousou da minha mão e caiu no chão.” Hoje em dia, a notícia da morte do animal seria motivo de protestos e cancelamento do folhetim. “Aí arrumaram outro, mas ela era um pouco diferente. Ela ficou segurando ela, com medo de que caísse.”

O sucesso da novela confirmou-se quando a atriz voltou para o Brasil. “No shopping, as crianças passaram a me seguir. Tenho vontade de fazer outros projetos assim.”

Enquanto isso, o cinema brasileiro colhe tardamente, e não é contrário, o sucesso de uma atriz como Magali. Em 2016, ela estreou *Deturbo*, dirigida por Guilherme Weiber. No ano seguinte veio *Acácio*, de Renato Pinheiro, e *Pela Janela*, que lhe rendeu o prêmio de melhor atriz no Fest Arouanda do Audiovisual Brasileiro, em João Pessoa.

“Acho que diretores de cinema pensam que atores de teatro não dão conta de seus personagens no cinema.” Ela explica que

Foi aos 35 anos que a força da interpretação de Magali abriu nova oportunidade. Ela estreou como diretora na peça *Nos Países de Nomes Impronunciáveis*, em cartaz no Teatro Artur Azevedo. “Foi uma das coisas mais instigantes.” O projeto apresenta cartas fictícias escritas por Paula Autran e lidas por Antonio Salvador e Stella Tobar. “Quando li tudo percebi que precisávamos criar uma configuração. As cartas necessitavam de uma estrutura para funcionar”, explica a nova encenadora. Os diálogos na peça estão à serviço de erigir um clima amistoso que reúne a plateia. “Todo mundo tem algumas histórias que guardou ou que queira compartilhar sobre os pais, a família. A peça nasce com essa intenção, não de modo piegas, mas de valorizar o sentimento sobre essas memórias. O teatro precisa, como nunca, provar a plateia que valeu a pena sair de casa.”

ARCÊNICO



JOÃO WADY CURY
E-MAIL: JWCURY@ESTADAO.COM
BLOG: O LITURA ESTADAO.COM/BR/ARCENICO

Molière versus Racine

A dramaturga e jornalista mexicana Sabina Berman é uma das principais figuras das artes latino-americanas com peças polêmicas, filmes que chocam a cabeça dos viventes e reportagens notitruantes. Ela estreia *Molière*, em 20 de abril, no Teatro do Sesi, com direção de Diego Fortes. No elenco de 14 artistas, atores e músicos, encabeçados por Nilton Bicudo, Renato Borghi, Matheus Nachtergaele e Elcio Seixas, conta-se a história da disputa entre Molière e Racine pelas atenções de Luis XIV.



Elenco. Matheus e Renato

BIFF DE PRIMEIRA

Outra para o dia 20 de abril. A atriz Magali Biff estreia sua primeira montagem como diretora no Sesc Ipiranga. *Nos Países de Nomes Impronunciáveis* é baseado no texto de Paula Autran e trata dos caminhos entre Brasil e Portugal e o acesso a outros lugares do planeta, imaginários ou não. Stella Tobar e Antonio Salvador estão no elenco.

LISBOA PASS FREE

Anteontem, Dia Mundial do Teatro, todas as peças em cartaz em Lisboa tiveram entrada gratuita, como reza a tradição. Bilheterias que abriam às 14h tinham filas desde as 9h para a retirada de ingressos. A ideia está pairando no ar e a bola pingando na área.

ESCOMBROS DO ABSURDO

O teatro, a partir de dramaturgia e encenação, propõe



EDUARDO PETRINI

3 perguntas para...

Nilton Bicudo

Ator, odeia domingo sem trabalhar



- 1. Por que teatro?**
Porque é um dom e, quando é percebido, cria o dever de exercício eterno no palco.
- 2. Para você, o que é ser ator?**
Talvez seja me mostrar para os outros se verem.
- 3. Com qual personagem se parece?**
Eu me pareço com todos as personagens de todos os autores maravilhosos. Tenho todos, acho que isso é ser ator.

desafios quase intransponíveis. É o que traz a comédia *Olfato*, da Cia do Escumbro, que estreia dia 7 próximo, no Teatro de Container da Cia. Mungunzá. No caso, aliar a transmissão ao vivo do processo de impeachment a um encontro extraconjugal. E pagar pra ver. Direção de Maurício Perussi do texto de Teresa Cristina Borges, com Paulo Barcellos, Marco Barreto, Melina Marchetti e Vivian Petri no elenco.

COMEDIA EM ARCOS
Ganhou um segundo módulo a oficina de dramaturgia para teatro e TV com foco em comédia. No púlpito estarão Paula Autran, Fabio Brandi Torres e Mário Viana. A cada um caberá um aspecto diferente da dramaturgia e da telerdramaturgia. Será no Teatro dos Arcos (Rua Jandaia, 218, tel. 3101-7802), na Bela Vista, de 5 de abril a 28 de junho. Inscrições: contato@teatrodosarcos.com.br.

Stella Tobar celebra 25 anos de carreira com solo gestado após negativa para adaptação de obra americana

Por **Bruno Cavalcanti** - 10/03/2021



Semente | Foto: João Maria

Matéria Observatório do teatro

<https://observatoriodoteatro.uol.com.br/agenda/stella-tobar-celebra-25-anos-de-carreira-com-solo-gestado-apos-negativa-para-adaptacao-de-obra-americana>

Home / 2021 / março / 9 / Um 'não' criativo e feminino

ARTE E CULTURA DESTAQUES LAZER E EVENTOS

Um 'não' criativo e feminino

9 de março de 2021 / André Paiva / 1 Comentário

Após a negativa para adaptação de um texto, a atriz Stella Tobar tira o véu – dela e da própria casa – para revelar Semente, projeto on-line que pode ser visto em oito apresentações gratuitas, a partir desta quinta-feira (dia 11)

Por **André Paiva**

Chefão do Instagram: João Maria



A atriz Stella Tobar olhou para a própria vida, reuniu os textos escritos e fez "Semente"

Em Semente, Stella Tobar potencializa frustrações e medos, mas germina esperança poética

PUBLICADO HÁ 4 DIAS
POR BRUNO CAVALCANTI

<https://observatoriodoteatro.uol.com.br/criticas/em-semente-stella-tobar-potencializa-frustracoes-e-medos-mas-germina-esperanca-poetica>

Gostou?
Compartilhe!

Semente | Foto: João Maria

Não tivesse a pandemia do Coronavírus causado o congelamento do mercado cultural ao redor do mundo com o fechamento de teatros e espaços culturais, talvez **Semente**, solo que Stella Tobar apresenta online em curta temporada iniciada na última quarta-feira, 11, fosse obra de tom mais protocolar do que sua boa premissa faz supor.

Veja também:

- Responsável por democratizar acesso de produções populares ao circuito comercial, Paulo Mota sai de cena vítima da Covid-19
- Clássico de Möeller & Botelho, musical com obra de Beatles cumpre curta temporada online
- De Sartre a Marilyn Manson, peça funde referências para discutir efeito e causa das ações humanas

Mas o espetáculo, nascido da frustração de uma resposta negativa para adquirir os direitos de adaptação para os palcos do romance autobiográfico **A Ciranda das Mulheres Sábias** (2006), da escritora e psicóloga norte americana Dra. Clarissa Pinkola Estés, cresce justamente por unir esse sentimento de frustração à claustrofobia de uma mãe artista isolada e preocupada com o caos exterior.

É neste misto de emoções e processos interrompidos que **Semente** cresce e dissecar a persona da atriz e dramaturga que, em cena, expõe as dores das crônicas da vida real, filtradas por olhar de tom tão poético quanto descrente.

A obra abrange uma série de temáticas que buscam dar conta deste misto de assuntos e emoções, desde a negação dos desejos sexuais – na história narrativa que fecha o espetáculo com contornos trágicos – até a necessidade de transformar esta personagem auto inspirada em uma figura funcional, sublinhando as pequenas mortes impostas pelo cotidiano.

Embora tenha a frustração como premissa básica, o texto assinado por Tobar passa longe de uma obra contemplativa ou autocomiserativa. **Semente** é, guardadas as devidas proporções, solo que imprime teor celebrativo ao jogar luz sobre a sobrevivência e a poesia em meio ao caos. Impressão fortalecida pela (ótima) trilha composta pelo músico carioca Sérvulo Augusto.

A trilha de Augusto é obra fundamental que se funde com (impressionante) naturalidade à dramaturgia de Tobar e às direções de luz e imagem, assinadas, respectivamente, por Giuliano Caratori e André Grynwask.

Mérito da direção de eucir de Souza, que, constrói ambientação cênica que sublinha a poesia das expressões e, a despeito de ameaçar perder o timing na segunda metade do espetáculo, resulta vitoriosa por confiar no texto e na beleza plástica proposta, também, pela direção de arte de Clau Carmo (que também assina a boa concepção de figurino).

Contudo, o ponto que, de fato, eleva a obra é a interpretação precisa de

A *Semente* de Augusto é obra fundamental que se funde com (impressionante) naturalidade à dramaturgia de Tobar e às direções de luz e imagem, assinadas, respectivamente, por Giuliano Caratori e André Grynwask.

Mérito da direção de eucir de Souza, que, constrói ambientação cênica que sublinha a poesia das expressões e, a despeito de ameaçar perder o timing na segunda metade do espetáculo, resulta vitoriosa por confiar no texto e na beleza plástica proposta, também, pela direção de arte de Clau Carmo (que também assina a boa concepção de figurino).

Contudo, o ponto que, de fato, eleva a obra é a interpretação precisa de Tobar, que, embora percorra, a princípio, caminhos mais seguros e reverentes a sua própria escrita, cresce à medida que o espetáculo avança e consegue desconstruir impressão meramente contemplativa que pode, na maioria dos casos, matar uma obra pensada para o universo online.

Não é o caso. Embora mergulhe de cabeça na pulsão de um registro da frustração, **Semente** conquista boa dinâmica que celebra o poder da criação a partir da tragédia, sem jamais abandonar o registro poético (e iconoclasta), que sublinha o desejo de fazer brotar a esperança do impossível chão.

SERVIÇO:

Data: 11 a 18 de março (quinta-feira a quinta-feira)

Local: Plataforma Zoom

Horário: 22h

Preço do ingresso: Grátis

Ingresso retirado via Symply.



Agenda Destaque

Stella Tobar celebra 25 anos de carreira com solo gestado após negativa para adaptação de obra americana

Por Bruno Cavalcanti - 10/03/2021



Semente | Foto: João Maria

Em meados de 2014, a atriz, diretora e dramaturga paulista Maria Stella Tobar refletiu

ROTEIRO

Macarronada com frango

A Paróquia São Carlos Borromeu de Vila Prudente realiza o evento no próximo dia 17, das 12h às 15h. Além do tradicional prato, haverá música ao vivo. Convite R\$ 20 – quem adquirir antecipadamente concorre a sorteio. Ingresso à venda no final das missas, na secretária da igreja ou através do WhatsApp: (011) 93488-9313. Rua do Oratório, 3712.

Teatro infantil I

O espetáculo “Sonho de Artista”, da Borbolina Cia, estreou anteontem no Teatro Municipal Arthur Azevedo. As sessões gratuitas acontecem no estacionamento de quarta a sexta, sempre às 15h. Até 15 de outubro. Hoje, dia 8, a apresentação terá acessibilidade Libras. Na montagem, a companhia homenageia os artistas de teatro. A história aborda duas cigarras



Divulgação / Borbolina Cia.

Espectáculo infantil “Sonho de Artista” em cartaz no Teatro Arthur Azevedo até o dia 15

artistas saltimbancos que não se conhecem, mas escolhem a mesma praça para realizar a mesma peça, no mesmo dia e horário. Após chegarem a um acordo, topam apresentar juntas a fábula “A cigarra e a formiga”. Porém, aparece uma formiga que também quer ser artista. Duração de 55 minutos. Censura livre. Reservas de ingressos: (011) 98327-4130. Evento com lotação reduzida, obrigatório o uso de máscara

e o teatro solicita comprovante de vacinação para maiores de 12 anos. Avenida Paes de Barros, 955, Mooca.

Teatro infantil II

Na próxima terça-feira, 12 de outubro, Dia das Crianças, o Teatro Arthur Azevedo recebe “Nerina – A Ovelha Negra”, às 16h. Baseada no livro do cartunista Michele Iacocca, a premiada opereta

conta a história de uma ovelha expulsa do rebanho por ter a cor diferente das demais. Porém, ao encontrar lobos que propõem que como vingança, ela atraia as ovelhas que a expulsaram para que eles a devorem, Nerina tomará uma importante atitude. Espetáculo gratuito. Duração 50 minutos. Censura livre. Reservas de ingressos através do Messenger e Direct no teatro nas redes sociais. Evento com lotação reduzida, obrigatório o uso de máscara e o teatro solicita comprovante de vacinação para maiores de 12 anos. Avenida Paes de Barros, 955, Mooca.

**As notas para o Roteiro devem ser enviadas para o e-mail: redacao@folhamp.com.br até as 18h da quarta-feira.*





Sesc Santo André retoma programação de espetáculos infantis aos domingos

Da Redação há 4 dias Cultura



Apresentações se estendem por todos os domingos até 19 de dezembro (Foto: Guilherme Assano)

Além das atividades presenciais, o teatro do Sesc Santo André volta a oferecer, aos domingos, a tradicional sessão de espetáculos infantis. A estreia acontece dia 28 de novembro, às 12h, com a montagem *Sonho de Artista*, da Borbolina Cia. As apresentações se estendem por todos os domingos até 19 de dezembro.

N
a
r
e
t
o



Santo André -> Cultura -> Teatro Infantil

Data: 22/11/2021 09:24 / Autor: Redação / Fonte: Sesc Santo André

Sesc Santo André retoma programação de espetáculos infantis aos domingos

A temporada estreia no dia 28 de novembro, com a Borbolina Cia em *"Sonho de Artista"*, e vai até 19 de dezembro, sempre ao meio-dia

Tweetar

Compartilhar



Sonho de Artista - Borbolina Cia

Crédito: Guilherme Assano

Boa notícia para a criançada! Na retomada das atividades presenciais, o teatro do Sesc Santo André volta a oferecer,



Foto: Divulgação / Companhia Borbolina

Com preço acessível! Teatro Infantil “Sonho de Artista” homenageia artistas e a profissão no Teatro João Caetano



Por **Daya Lima**
Atualizado em 02/03/22

Domino's Pizza Brasil
50% Off na 1ª Compra via Zap
Compre Agora

Tem um pequeno com uma veia artística em casa? Leve ele para assistir à **peça Sonho de Artista** no **Teatro Popular João Caetano**, na Vila Mariana, entre os dias 5 e 27 de março.

COMPRA AQUI SEU INGRESSO

Apresentado pela **Companhia Borbolina**, o espetáculo infantil tem sessões aos **sábados e domingos**, os ingressos custam de **R\$8 a**

<https://saopauloparacrianças.com.br/teatro-joao-caetano-sonho-de-artista-precos-populares/>